

# REVISTA FEES

JANEIRO 2021 | VOL. 2

Revista Digital da Federação Espírita do Estado de Sergipe

## AMOR E SAÚDE MENTAL

Por: *Robenilde Oliveira*

Psicóloga, Membro do NEPE Bittencourt Sampaio



Federação Espírita  
do Estado de Sergipe

## “ESTUDE E VIVA” CAP.22 NA HORA DA CRÍTICA

Salientamos a necessidade de moderação e equilíbrio ante os momentos menos felizes dos outros; no entanto, há ocasiões em que as baterias da crítica estão assestadas contra nós.

Junto de amigos e de opositores, ouvimos objurgatórias e reprimendas e, não raro, tombamos mentalmente em revolta ou depressão.

Azedume e abatimento, porém, nada efetuam de construtivo. Em qualquer dificuldade, irritação ou desânimo, apenas obscurecem situações ou complicam problemas.

Atingidos por acusação e censura, convém estabelecer minucioso autoexame. Articulemos o intervalo preciso em nossas atividades a fim de orar e refletir, vasculhando o imo da própria alma. Analisemos, sem a mínima compaixão por nós mesmos, todos os acontecimentos que nos ditam a orientação e a conduta, sopesando fatos e desígnios que motivaram as advertências em lide com rigorosa sinceridade. Se o foro íntimo nos aponta falhas de nosso lado, tenhamos suficiente coragem a fim de repará-las, seja solicitando desculpas aos ofendidos seja diligenciando meios de sanar os prejuízos de que sejamos causadores. Entretanto, se nos identificamos atentos ao dever que a vida nos atribui, se intenção e comportamento nos deixam seguros quanto ao caminho exato que estamos trilhando em proveito geral e não em exclusivo proveito, saibamos acomodar-nos à paz e à conformidade. E, embora reclamação e tumulto nos cerquem, prossigamos adiante na execução do trabalho que nos compete, sem desespero e sem mágoa, convencidos de que, acima do conforto de sermos imediatamente compreendidos, vige a tranquilidade da consciência no cumprimento de nossas obrigações.

(ESTUDE E VIVA. Chico Xavier e Waldo Vieira. Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. Na hora da crítica, página 101/102)

# SUMÁRIO

Imperfeitos, mas Úteis .....	p4
Espiritismo: do Benefício ao Mérito .....	p7
Eu, Você, as Leis e o Bem Viver .....	p11
Arte Comentada .....	p18
A Rede Fora Lançada .....	p19
Magnetismo, Medicina e Espiritismo .....	p22
Lei do Progresso .....	p25
Arteterapia: Uma Ferramenta para a Saúde Mental ...	p28
Atividade Interativa .....	p30
Ler Para Quê? .....	p31



Amor e Saúde Mental .....p13

### Equipe Editorial

Coordenadoria de Comunicação  
Social da FEES  
Geane Paiva

Supervisor  
Julio Cesar Melo Poderoso

Revisores  
Rosana de Oliveira Santos Batista  
Vanusa Silva Freire

Diagramadores:  
Ícaro Lopes do Rosário Silva  
Edson Patrick Tourinho Lima da Silva

Contato para dúvida ou contribuição para a Revista Digital da Fees: E-mail: [revistafees@gmail.com](mailto:revistafees@gmail.com)

Tel: (79) 3249-2896

Endereço: Rua Doctor José Mesquita Neto nº 21 - Aracaju -SE



Revista Digital da Federação Espírita  
do Estado de Sergipe

# IMPERFEITOS, MAS ÚTEIS

**Telma Maria Santos Machado**

Delegada, em Sergipe, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

Esse é o título do capítulo 28 do livro Rumo certo, de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier.

Inúmeras reflexões o autor nos traz com o seu verbo sempre rico e recheado de sabedoria.

Na seara espírita, assim como em outras, há os aprendizes que se utilizam do argumento da imperfeição para sequer iniciar ou para evadir-se do trabalho, ora porque a pretensão de não vir a sofrer crítica é mais forte do que o compromisso com as tarefas, ora porque deseja ficar apenas em nível de teoria, portanto esquivar-se da oportunidade de servir. Não obstante, o próprio Mestre tenha nos exortado às tarefas redentoras ao proclamar que “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mateus: 20-28).

A par disso, as assertivas de Emmanuel são um estatuto de advertência aos que se recusam ou aos que desertam do trabalho sem o qual não há movimento impulsionador da evolução:

“Busca e acharás” — prometeu nosso Divino Mestre.

Insistamos no esforço e com apoio no esforço alcançaremos a bênção da realização. Em todos os lugares somos defrontados por

irmãos que se afirmam inúteis ou demasiado inferiores, e que, por isso, se declaram inabilitados a servir.

Se ainda perguntas pela ação que te compete na seara do bem, toma lugar na caravana do serviço, consagrando alma e tempo ao concurso que lhe possamos prestar, e, sustentando o devido respeito aos missionários de cúpula no levantamento do Mundo Melhor, abracemos com alegria os nossos deveres nos alicerces.

Depois dessas ponderações, por meio das quais nos encoraja a não adiar as nossas atividades na construção do Reino de Deus aqui e agora, Emmanuel passa a nos indicar os requisitos para que finalmente passemos a ser cristão com Cristo, ou seja, o cristão que não somente se emociona com as lições de Jesus, e sim, que as vivencia.

A construção do bem comum é obra de todos. Todos necessitamos trabalhar no sentido de aprender e construir, auxiliando os companheiros esclarecidos para que se tornem cada vez mais fiéis à execução dos compromissos nobilitantes que abraçam: os valorosos para não descerem ao desânimo; os retos para que não se transviem; os fracos para que se robusteçam; os tristes para que se consolem; os caídos para que se reergam; os desequilibrados para que se recomponham; os grandes devedores, para que descubram a trilha da solução aos problemas em que se oneram.

Todos nós, espíritos em evolução no Planeta, somos ainda imperfeitos, mas úteis. É certo que não nos é lícito alardear virtudes que não temos e nem fantasiar talentos que nos achamos ainda muito longe de conquistar, mas todos são chamados a contribuir no bem geral, porquanto, assim como o minério bruto se separa da ganga, ao calor de alta tensão, de modo a converter-se em coluna da civilização e nervo de progresso, também nossa alma, depurada na forja acesa do serviço ao próximo, transforma-se, a pouco e pouco, em veículo de amor e canal de sublimação.

Em todos os campos da vida, se esperássemos estar prontos para iniciar as atividades, nada seria feito na Terra, porque o aprendizado é contínuo. Portanto, uma vez obtido o saber que já nos habilite a iniciar a caminhada, devemos sair a semear, eis que sempre temos oportunidade.

Sobre aproveitar e criar oportunidades, narram os historiadores, que numa ocasião em que o Imperador Alexandre Magno estava para dominar mais um dos tantos reinos que conquistou um dos seus generais lhe disse que todos estavam a postos e que assim que surgisse a oportunidade eles tomariam o território, ao que respondeu o conquistador: “Alexandre não espera oportunidade, Alexandre faz a oportunidade”.

Em nosso caso, Deus descortina em nossas existências inúmeras e constantes oportunidades, a exemplo das que tiveram o sacerdote, o levita e o samaritano em relação ao homem caído na estrada, na parábola narrada por Jesus. Todos eles poderiam ter aproveitado o ensejo para evoluir através das ações enobrecedoras, mas os dois primeiros passaram ao largo, não vislumbraram a oportunidade de crescimento espiritual. No entanto, o samaritano, por eles tido como herege, não perdeu a chance de subir mais um degrau da ascensão, anotando-se que ele estava de viagem nessa estrada de “descida de Jerusalém a Jericó”, portanto não descia, conforme narra o Evangelho em relação ao homem caído, ao sacerdote e ao levita. Isso denota que o patamar evolutivo do samaritano era mais elevado; ele não estava ali por conta da queda do seu padrão vibratório, mas sim porque aqueles que se elevam espiritualmente continuamente viajam a outras esferas para ajudar a erguer os que ficaram na “baixada”. Esse é o movimento a ser empreendido: elevar-se sem esquecer dos que se atrasam na jornada e retornar em ajuda sem esquecer os ensinamentos do cimo.

# ESPIRITISMO: DO BENEFÍCIO AO MÉRITO

*Joacenira Oliveira*

Academia de Letras Espírita do Estado de Sergipe (ALEESE)

“  
A crença no  
Espiritismo  
só é proveitosa  
para aquele de  
quem se pode  
dizer: hoje está  
melhor do que  
ontem.  
”



O Espiritismo prossegue junto à Espiritualidade Superior em sua marcha de esclarecimento, consolação e transformação da humanidade sempre atenta às necessidades humanas para atendê-las profunda e definitivamente, cumprindo as promessas do Consolador prometido por Jesus.

Buscar-se-á demonstrar neste texto a proposta do Espiritismo e o grande compromisso ao reviver a Doutrina Cristã dos primórdios do Cristianismo a auxiliar o homem hodierno a mirar-se no exemplo de Jesus, tomando-O como modelo e guia. Também demonstrar-se-á que somente isso acontecerá a partir de um processo de reflexão acerca dos ensinamentos contidos no seu Evangelho, que nos levará a senti-lo no coração, e naturalmente considerá-los nas rotinas diárias, realizando o percurso que nos tornará merecedores do imenso benefício da presença de Jesus no centro de nossas vidas.

Na questão 625 de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec pergunta aos Espíritos Superiores: “Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?” E obtém a mais curta de todas as respostas: “Jesus.” Essa resposta tão direta e objetiva nos revela a exata importância de Jesus Cristo para o Espiritismo e para a Humanidade inteira.

Allan Kardec, a essa resposta, faz o seguinte comentário:

*“Para o homem, Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensina é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava”.*

Sendo Jesus nosso guia e modelo, é imperioso que nos deixemos conduzir cotidianamente pela sua doutrina moral

reavivada com eloquência pelo Espiritismo, e que nos inspiremos sempre em sua excelente conduta, de retidão e de amorosidade Jesus é o Espírito mais perfeito que Deus nos ofereceu como modelo e guia. Por que Jesus?

*“Porque ensina ao homem viver plenamente no “aqui” e no “agora”, enfrentar o mundo em vez de fugir dele, realizar-se no presente em vez de protelar a realização enclausurando-se e furtando-se às experiências da vida. O homem está no mundo para vivê-lo. É a lei. Só através dessa vivência ele atingirá Deus. Fugir do mundo para refugiar-se na ilusão contemplativa é desertar da batalha necessária”. MACHADO, Telma, em discurso proferido no lançamento da ALEESE, 09 outubro de 2016.*

A doutrina de Jesus é de amor incondicional, de humildade e caridade. Então, para sermos aprendizes de Jesus a condição imprescindível é aceitarmos o convite para o aprendizado de amor, de humildade e caridade. Precisamos buscar o aprendizado necessário à nossa evolução, nas variadas lições de dor e de amor que a existência física nos proporciona. Busquemos em Jesus o suporte para iniciar o nosso processo de renovação, condições não nos faltam, pois renascemos providos de recursos para sermos vitoriosos, necessitamos apenas pôr em ação as forças da nossa alma no exercício do bem. O importante é a prática de todos os dias.

Não basta crer no Evangelho de Jesus, é necessário sentir no coração, é preciso vivenciar, “pois a fé sem obras é morta em si mesmo” (Tiago, 2: 14-18). Os ideais mais nobres, as boas intenções, sem o trabalho que o materialize, em benefício de todos, será sempre uma linda árvore, porém improdutiva. Não basta apenas crer no Espiritismo, é preciso vivenciar seus ensinamentos, senão será sempre sementes magníficas escondidas em um celeiro. Não basta apenas admirar as virtudes cristãs,

mas fazer esforços para materializá-las em exercícios de amorosidade e humildade e isso se dará por meio de esforços próprios de forma contínua, perseverante e paciente.

Nesse sentido, esclarece Herculano Pires na obra “O Infinito e o Finito”, que:

*“(…) não basta aceitar os princípios renovadores da Doutrina dos Espíritos. É preciso vivê-los. (...) a simples compreensão de uma doutrina, não implica a sua vivência. Além de compreendê-la, temos de senti-la. Somente quando compreendemos e sentimos o Espiritismo, quando o incorporamos à nossa personalidade, quando o assimilamos profundamente em nosso ser, é que podemos vivê-lo.”*

O Espiritismo, como afirmava Kardec: “é uma questão de fundo e não de forma”. Antes da conduta exterior, temos que reformar a nossa conduta interna, modificar nossos hábitos mentais e verbais, nosso modo de vida. Pensar, falar e agir de acordo com os princípios renovadores da moral espírita, que é a própria moral evangélica que se traduz na prática incessante do bem. Portanto, é imprescindível, para o nosso aprimoramento espiritual, não somente buscarmos o seu sentido teórico como também a sua aplicação prática no dia a dia de nossa vivência, no grupo social em que nos encontramos inseridos, na família, no trabalho, no religioso.

Em congruência com o pensamento de Herculano Pires, ensina Joana de Ângelis:

*“A vivência cristã se caracteriza pelo clima de convivência social em regime de fraternidade, no qual todos se ajudam e se socorrem, dirimindo dificuldade e consertando problemas. Viver o Cristo é também conviver com o próximo, aceitando-o conforme*

*suas imperfeições, sem constituir-lhe fiscal ou pretender corrigi-lo, antes acompanhando-o com bondade, inspirando-o ao despertamento e à mudança de conduta.”*

A Doutrina Espírita não só demonstra as imperfeições humanas como ensina a combatê-las através da mudança de direção dos pensamentos e a prática do bem. É a verdade descendo ao homem, esclarecendo-o e pacificando-o em legítima concordância com o Evangelho de Jesus.

Então o homem hodierno, com essa percepção e vivência alcança o mérito dos genuínos e imutáveis ensinamentos de Jesus, revividos pelo Espiritismo e nos dizeres de Amélia Rodrigues, em o livro “Primícias do Reino”, será: “Justificado pela consciência, corrigido pelo amor e preparados para a libertação”.

**Joacenira Oliveira**

Referências:

- FRANCO, Divaldo Pereira, pelo Espírito Amélia Rodrigues, Primícias do Reino – Salvador: LEAL, 2015.
- CERQUEIRA Filho, Alírio de, Jesus: modelo e guia da Família. 1ª. ed. – Cuiabá: Editora Espiritizar, 2012.
- FRANCO, Divaldo Pereira, pelo Espírito Joana de Ângelis, Vida Feliz – Salvador: 1992.
- KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 104ª edição. Tradução Salvador Gentil. São Paulo: IDE, 1989.
- PIRES, Herculano José. O Infinito e o Finito. 2ª edição. Editora Correio Fraternal, 1989.



Campanha  
**CARIDADE SE FAZ,  
NÃO APENAS SE PENSA**

Precisamos de sua  
**Solidariedade!**

Doe alimentos para o movimento espírita ou faça sua doação através de depósito bancário

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
AGÊNCIA 2382 | CONTA 11097-9  
OPERAÇÃO 013 - POUPANÇA  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95

BANESE  
AGÊNCIA 015 | CONTA 100744-7 | TIPO 03  
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE  
CNPJ 13.120.688/0001-95

# Eu, você, as Leis e o bem viver

*Horácio Lucas*

Membro da Associação Jurídica Espírita de Sergipe (AJE)



Quando estamos no ventre materno podemos ver, entender, tocar, degustar e mesmo, a um nível muito primitivo, aprender. Somos capazes de desenvolver sentimentos menos elaborados que os adultos, lógico, mas bem reais. O modo pelo qual o indivíduo se relacionará com a vida depende, em grande parte, das sensações recebidas no período uterino. O útero materno é nosso mundo, é tudo que conhecemos em termos de espaço físico, que com o passar do tempo vai ficando apertado. Esse mencionado aperto ocorre em razão da multiplicação e especialização das células, de acordo com as regras da biologia humana que nos faz crescer. Essa primeira vida na carne dura em média nove meses e nesse período seguiremos nos desenvolvendo até chegar a hora em que seremos expulsos dos corpos de nossas mães, respeitando toda a mesma biologia que nos fez crescer e nasceremos para o mundo.

Só que quando ocorre qualquer desequilíbrio durante a gestação, quer de ordem biológica ou emocional, poderemos ter como resultado seres deformados de toda sorte e até a morte do ser humano em gestação.

No entanto, o ser apresentado à luz do sol e às novas sensações do ambiente continuará sujeito às leis biológicas. Mas também deverá respeitar as normas dos homens e se desenvolver dentro das Leis Morais.

A biologia indica que o ser deverá continuar seu desenvolvimento físico até a fase adulta e zelar pela saúde do corpo e manutenção da vida. Se você nasceu e está inserido na sociedade, está envolto em normas humanas. Quando descumprimos algumas destas regras, sofreremos as consequências, quer através de doenças ou por penalidades estipuladas pela justiça humana.

Mas é interessante lembrar que outras Leis, não biológicas e que não humanas, estão a nos reger. O Universo é regido por Leis Naturais, e nós estamos inseridos no Universo. E se nós vivemos contra essas leis, nossas existências ficam mais difíceis e penosas. Então, se desejamos achar a felicidade plena e a sonhada evolução, é importante que aprendamos sobre isso.

Quando estávamos na escola, estudamos de forma superficial acerca da Lei da Gravidade, que nos explica por que os corpos caem e sobre o peso deles.

Tivemos contato também com a Lei da Ação e Reação, que na Bíblia foi pregada por Jesus Cristo como semear e colher, e a lei da gestação ou encubação, que diz que todas as coisas têm um tempo para acontecer. Allan Kardec nos informa que reencarnar é uma Lei Natural. Por intermédio das diversas comunicações mediúnicas sabemos que reencarnação é o retorno sucessivo de um mesmo Espírito à vida em diferentes corpos. Reencarnar é uma lei tão natural quanto nascer, viver ou morrer e o fato de você não acreditar não vai eximi-lo da regra.

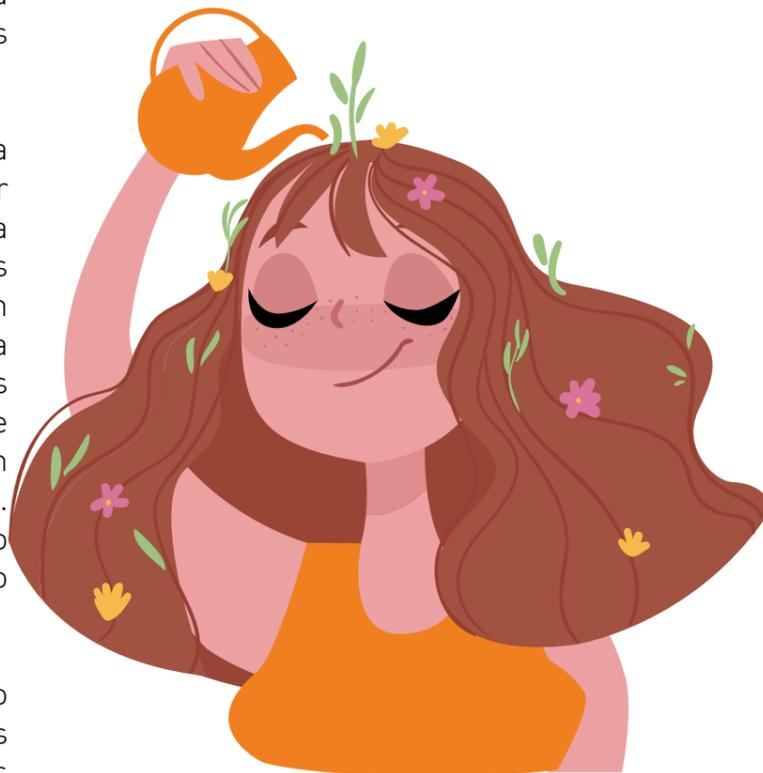
O Professor Fernando Antônio Gonçalves nos diz que estas chamadas Leis Naturais podem e devem também ser vistas como orientações para comportamentos que irão melhorar o nosso crescimento físico, mental, emocional e espiritual. Estas Leis Universais são todas interrelacionadas e são fundadas no entendimento de que tudo no Universo é energia, inclusive nós.

Nossos pensamentos, sentimentos, palavras e ações são todas formas de energia. O que nós pensamos, sentimos, dizemos e fazemos em cada momento, volta para nós para criar nossas realidades.

A energia se move em círculo, de modo que vai e volta. A combinação dos pensamentos, sentimentos, palavras e ações

de todos, no planeta, cria nossa consciência coletiva, ela cria o mundo que vemos diante de nós.

O que deve nos alegrar é que como os nossos pensamentos, sentimentos, palavras e ações criam o mundo à nossa volta, temos o poder de criar um mundo de paz, harmonia e abundância. Para fazer isso, é essencial que aprendamos a controlar nossos pensamentos e emoções.



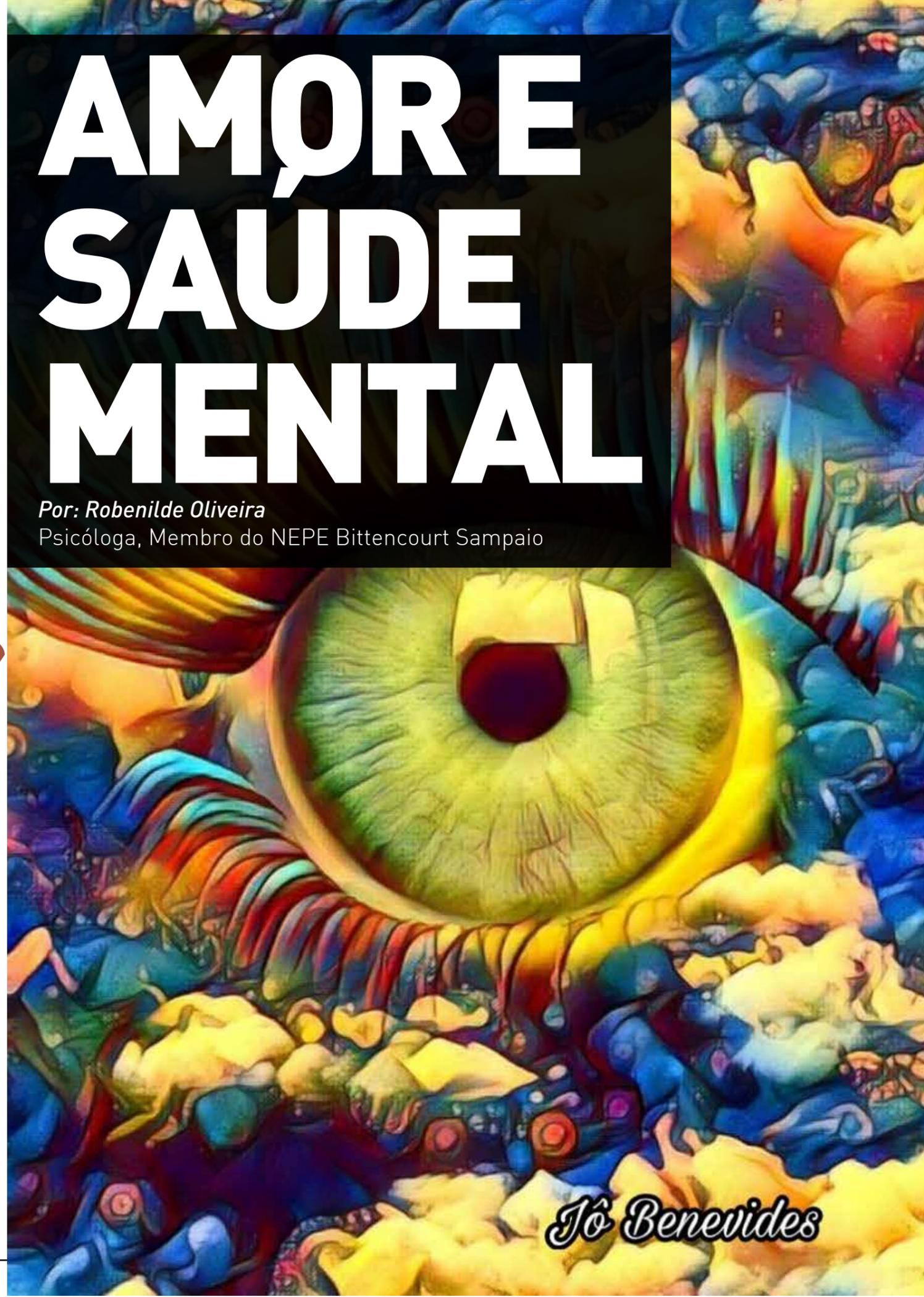
No atual momento da humanidade e todos os seus dramas, devemos manter nossas mentes em bons pensamentos, na alegria de viver, na coragem de vencer os obstáculos, na saúde plena e equilibrada e sem medo do futuro, apenas com fé nas promessas do Cristo.

Assim, mesmo não sabendo, não acreditando ou não aceitando, estas leis guiam nossas vidas. O resultado de nossas ações serão por nós sentidas, nesta ou em outra existência. Viva na paz e espalhe o bem!

# AMOR E SAUDE MENTAL

Por: *Robenilde Oliveira*

Psicóloga, Membro do NEPE Bittencourt Sampaio

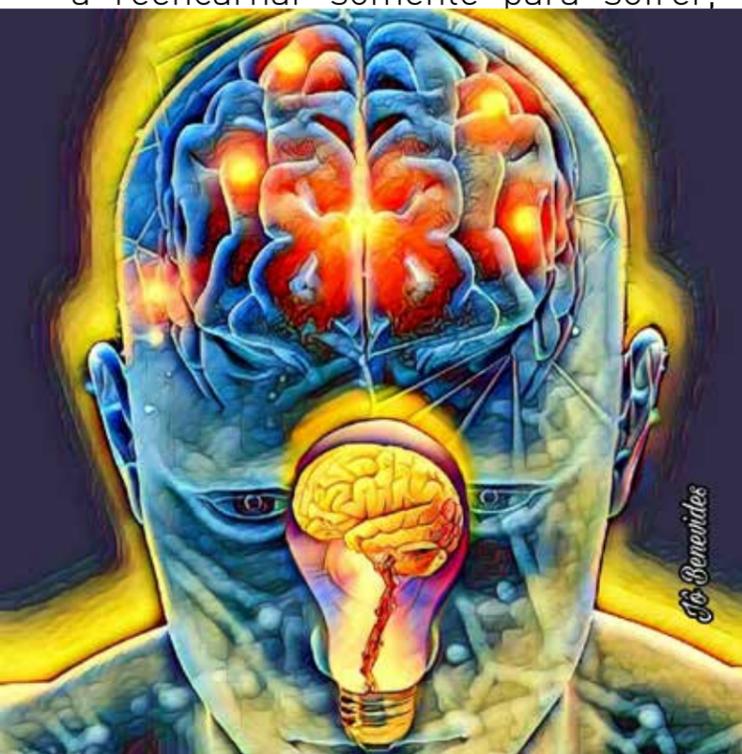


*Jô Benevides*

Os seres humanos, desde sua origem espiritual, enquanto seres simples e ignorantes, buscam o bem-estar, a felicidade, o estado de tranquilidade, a ausência de conflitos. Contudo, todos, sem exceção, enfrentam desafios existenciais de toda ordem, nessa busca incessante pela felicidade.

Os conflitos existenciais inerentes à vida humana, sempre em evolução, devem ser vencidos enquanto fortalecendo o ser, para que esteja pronto para novos e mais complexos desafios.

Esses desafios são conflitos perturbadores que se não enfrentados com sabedoria, espírito de renúncia e resignação, poderão causar enfermidades biológica, psicológica e espiritual. Ninguém está fadado a reencarnar somente para sofrer,



mas para buscar autoiluminação que lhe propiciará saúde e alegria plena. Entretanto, nem sempre é possível passar pelas dores sem sucumbir a sérias enfermidades, inclusive as enfermidades da alma, vulneráveis a perturbações mentais de toda ordem.

Antigamente, quem se comportasse diferente dos demais, poderia ser considerado louco, e conseqüentemente, afastado do convívio familiar e social, encarcerado em manicômios, em que muitos tratavam seus pacientes, como animais. No decorrer dos anos a ciência médica amplia seu olhar e agora vemos vários cientistas e profissionais da saúde interessados em estudar a vertente espiritual da saúde integral do ser humano.

Atualmente, o protocolo de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) inclui em sua abordagem, os aspectos biológico, o psicológico, o social, o ambiental, o funcional e o espiritual. O aspecto espiritual foi acrescido depois de muitos estudos que comprovaram o aumento de doenças que não tem resposta puramente biológica nem social, mas apontam para causas ligadas à espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais.

Muito antes da OMS

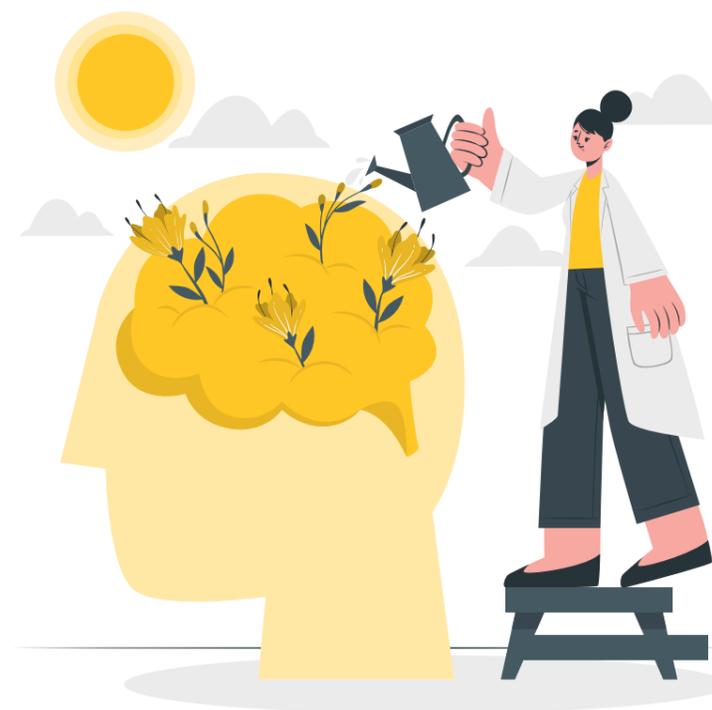
incluir no protocolo o aspecto espiritual, a doutrina espírita, através dos Espíritos Benfazejos, nos alertava para voltar a atenção para a realidade de sermos seres espirituais, herdeiros de nós mesmos, responsáveis pela correção de atos equivocados do passado, e pelas ações do hoje que serão colhidas no futuro.

Esse conhecimento aumenta nossa responsabilidade sobre a própria evolução, como também nos proporciona mais consciência, mais compreensão sobre os fatos, conflitos e desafios da reencarnação atual.

Entretanto, mesmo com todo esse arsenal de conhecimento espírita, vemos ainda, nos dias atuais, pessoas portadoras de distúrbios psicológicos de diversas ordens. São transtornos mentais que dificultam ou incapacitam seus portadores de ter uma vida saudável.

Os transtornos de ansiedade e depressão no Brasil são de número elevadíssimo, sendo avaliado em Julho de 2020 pela OMS, o campeão em diagnóstico de transtornos de

ansiedade e ocupando o quinto lugar em transtornos depressivos, em todo o mundo.



Joanna de Angelis, em sua série psicológica, pela psicografia de Divaldo Franco, nos traz páginas riquíssimas de esclarecimento em torno da saúde. Da mesma forma Emmanuel, pelas mãos de Chico Xavier, em toda sua literatura nos ensinando a disciplina mental e comportamental para crescimento evolutivo e moral, e Manoel Philomeno de Miranda, por Divaldo Franco, em variados escritos nos alertando sobre a obsessão de espíritos menos elevados, que atraídos por nossos pensamentos e ações inferiores, nos acompanham, dando suporte aos nossos atos.

As doenças refletem o nível evolutivo, os pensamentos, emoções, desejos e atitudes do ser. Quando incapacitantes, essas doenças podem

estar representando expiações, que são formas reeducativas do ser em evolução, buscando a restauração do equilíbrio perdido; quando transitórias, as doenças, durante a reencarnação, podem representar provação, que além de educar, fortalece para desafios vindouros.

A doença mental é um sintoma ligado às emoções afligentes decorrentes de vícios, como orgulho, egoísmo, vaidade, dentre outros; gerando desejos excessivos, frustrações, ódio, medo, ressentimento, mágoa, ciúme, ansiedade, depressão, vazio existencial.

Philomeno de Miranda, pelas mãos de Divaldo Franco, em “Nas Fronteiras da Loucura”, capítulo 3 nos informa que:

*“Na patogênese da alienação mental, sob qualquer aspecto em que se apresente, sempre defrontamos um Espírito falido em si mesmo...”*

No mesmo sentido Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco, no livro “Autodescobrimento – uma busca interior”, capítulo 6:

*“Na gênese profunda dos transtornos de comportamento da criatura humana... vê-lo-emos enfraquecido pelos efeitos da conduta ancestral reprochável, quando das experiências evolutivas em reencarnações passadas.”*

Somente quando assumimos as próprias dificuldades seremos capazes de superá-las. Isto se dá pelo processo de autodescobrimento, de autoiluminação.



Em seu livro Conflitos Existenciais, a benfeitora Joanna de Ângelis apresenta vários conflitos, esclarecendo sua psicogênese, e nos brindando com a terapia libertadora que nos auxiliará no enfrentamento dessas dores da alma, nos alertando que não se trata de simples resolução com efeitos imediatos, milagrosos, pois passamos largo período de tempo estimulando os conflitos, e precisaremos alimentar nossa vontade e disciplina para adquirir novos hábitos, comportamentos, sob direção consciente, para alcançarmos o bem-estar que precisamos.

Certamente toda terapêutica para tratamento de dores da alma exige de nós muita vontade, e como cita Emmanuel, no livro “Pensamento e Vida”:

*“A vontade é a gerência esclarecida e vigilante governando todos os setores da ação mental. ... Só a vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do espírito.”*

A terapia libertadora nos apresenta sempre, através do processo de autodescobrimento, comportamentos, atitudes que nos ajudarão na conquista da paz e saúde, sendo alguns deles: perdão (incluindo o autoperdão), reparação de atos que causaram mal a si próprio ou a outros, caso seja possível, oração sentida, leituras edificantes, companhias agradáveis, silêncio meditativo, exercício da paciência, educação das emoções, buscando equilíbrio, esforço para exercer a solidariedade e a compaixão, busca de espiritualidade, e sobretudo o autoamor e o amor.

*“Partindo das manifestações dos desejos sexuais até as expressões de renúncia e santificação, o amor é o mais eficaz processo psicoterapêutico que existe, ao alcance de todos.... O amor é como um perfume. Espraia-se invisível, mas percebido, impregnando os sentimentos que se identificam, facultando saúde emocional e bem-estar a todos.”*

O ensinamento do Mestre Jesus sobre o amor será o bálsamo para nossas dores da alma. Mais

ainda, quando verdadeiramente, aprendermos que o amor é o grande libertador de nossos sofrimentos, e amarmos na essência do ensino do Mestre, não mais adoeceremos, por estarmos libertos da gênese deflagradora de todas as dores, doenças e sofrimentos.

*“Acima de tudo, cultivaí, com todo o ardor, o amor mútuo, por que o amor cobre uma multidão de pecados” Pedro, 4:8*

#### Bibliografia:

MIRANDA, Manoel P. de. Nas Fronteiras da Loucura. 15. ed. Psicografado por Divaldo Franco. Salvador: Leal, 2014.

ÂNGELIS, Joanna de. (Espírito). Autodescobrimento – uma busca interior. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: Livraria Leal, 19. Ed. 2018. (Série Psicológica, volume 6).

ÂNGELIS, Joanna de. (Espírito). Conflitos Existenciais. Psicografado por Divaldo Pereira Franco. Salvador: Livraria Leal, 7. Ed. 2016 (Série Psicológica Joanna de Ângelis, volume 13).

EMMANUEL, (Espírito). Pensamento e vida. 19. ed. Psicografado por Francisco Candido Xavier. Brasília: FEB 2018.

Bíblia de Jerusalém - Primeira Epístola de São Pedro, capítulo 4, versículo 8.. 1. Ed. 2002 Ed. Paulus.



### Nome da obra: Valores Espirituais

A representação da mente, em forma feminina, quer demonstrar artisticamente, em sua linguagem metafórica, os valores da espiritualidade.

Tais valores, ajudam na saúde mental, fazendo-os se conectarem com a forma de sentir e pensar.

A conexão com um grande sistema de apoio que restabelece os vínculos familiares, dá as ferramentas necessárias para pessoas

com doença crônica lidem e previnam a depressão e ansiedade.

A visão espírita de saúde é holística: todos os processos mórbidos são essencialmente mentais, comandados pelo espírito e todos os fenômenos – físicos, biológicos, sociais, culturais e espirituais – exercem influência sobre ele, que os metaboliza e integra. Segundo esta visão a saúde é a perfeita harmonia da alma que se exterioriza no corpo.

Jô Benevides

Jesus, o grande pensador da humanidade, revolucionou o mundo, dividindo a história em antes e depois do seu advento. Apresentou para o povo da Galileia e para toda a região geográfica do novo testamento, uma metodologia andragógica, com simplicidade e humildade, focando nas suas narrativas a realidade do público alvo.

Jesus disse:

*Igualmente, o reino dos Céus é semelhante a uma rede lançada ao mar e que apanha toda qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia e, assentando-se, apanham para os cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora. Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, haverá pranto e ranger de dentes (Mt 13:47-50).*

Partindo do ensinamento do Mestre Jesus, contido em Mateus, 13:47-50, fomos buscar na Sua inteligência, uma das narrativas intitulada: Parábola da Rede. Nos motivamos incursionar pela inteligência do Menino que se fez Mestre, nos tornando eternos aprendizes.

Sendo Ele, filho de carpinteiro e como costume à época, era seguir a profissão do pai, carpinteiro era.

Considerando a sua magnânima sabedoria, a humanidade passou a tê-lo como modelo e guia. Daí, de conformidade, com o método inaugurado pelo Mestre dos mestres, resgatemos os seus ensinamentos trazendo para a nossa era, mesmo sabendo que quando falava por parábola, era na perspectiva de ser ouvido por almas receptivas para entender e divulgar a sua mensagem através da prática da fraternidade e do amor pelos iguais.



A Parábola da Rede, nos fala do momento de mudanças que a humanidade terrestre deverá passar, decorrente da lei de progresso. Ocorrerá uma significativa transformação moral.

Vale a pena aqui lembrar das leis morais, contidas no Livro Terceiro do primeiro compêndio, apresentado a humanidade pelo emérito codificador Allan Kardec. Dentre as Leis Divinas, ali relacionadas, a Lei do Progresso, vem nos esclarecer o caminho percorrido para atingir a transformação moral, fato decorrente do nosso livre arbítrio.

A pergunta feita aos Espíritos, elucida as nossas oscilações.

— Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também? (780-b)

*“O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.” (365-751)*

Partindo da premissa que a transformação moral, depende de nós, e que a dependência imposta pela Lei Natural, se respalda no livre arbítrio, importante lembrar que: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” (João 8:32)

Com esta assertiva edificuemos, com consciência e responsabilidade o nosso destino. A rede fora lançada...Os pescadores de almas estão conosco lado a lado, caminhando na estrada pavimentada pelo Meigo Rabi, quando nos afiançou: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (João 14:6)



Na analogia do Mestre Jesus, evidencia-se que a rede lançada ao mar recolhe peixes de todo tipo. A rede lançada dos céus, recolhe Espíritos, ficando subentendido que haverá um processo seletivo. Obviamente, que no procedimento, a prevalência será de acordo com a conduta moral de cada criatura, independente de credo, etnia, nível intelectual. O fator primordial será o avanço moral, ancorado na fraternidade e solidariedade respaldado no “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.” (Mateus 22:36-40)



Rodolfo Caligaris, em Parábolas Evangélicas, p. 25-26, esclarece que:

*“É o fim do mundo velho, com suas confusões, suas discórdias, seus convencionalismos, suas iniquidades sociais, seus ódios, suas lutas armadas, e o advento de um mundo novo, sob a égide da verdade, do bom entendimento, da lisura de caráter, da equidade, do amor, da paz e da fraternidade universal”.*

Fim do mundo velho! Significa o fim de um ciclo evolutivo da humanidade terrena, com o desaparecimento de todos os seus usos, costumes e instituições contrárias à moral e à justiça? É isso? Pergunta-se: Será que já vimos este filme? Idade Média, inquisição, vidas ceifadas em nome de Deus... Pensemos nisso!

Fim do Mundo Velho: confusão, discórdias, convencionalismos, iniquidades sociais, seus ódios, com gabinetes institucionalizados...

Aflora nas nossas mentes uma pergunta que não quer calar: Qual o papel da rede da parábola? A Parábola da Rede nos fala do momento de transformação que a humanidade terrestre deverá passar. Ou melhor, já estamos passando! Com a certeza de que o mundo novo, advém, com o progresso moral e intelectual sob a égide da: verdade, do bom entendimento, da lisura de caráter, da equidade, do amor, da paz e da fraternidade universal, façamos as nossas escolhas.

Conhecedores da lição que recebemos do nosso Guia e Modelo, só nos resta segui-LO. [...]

@selma\_amorim70  
#somostodosatendimentoespiritual  
FEES/ATENDIMENTO ESPIRITUAL - AE



# MAGNETISMO, MEDICINA E ESPIRITISMO

**André Gustavo Santos Silva**

Cirurgião plástico, homeopata, feridólogo, diretor do Centro de Tratamento de Feridas em Itabaiana, Presidente da Comissão de Cuidados com a Pele no Hospital Regional de Itabaiana, Vice Presidente da Associação Médico Espírita de Sergipe, trabalhador do Departamento de Mediunidade do Grupo Espírita Irmão Fego.

**“Se você quer descobrir os segredos do Universo, pense em termos de energia, frequência e vibração”. Nikola Tesla**

Há muito tempo, por volta de 1773, um médico conhecido como Franz Anton Mesmer, apresenta ao mundo uma força já conhecida na Natureza, mas que ainda pela ciência hegemônica da época não tinha se atentado que esta força também estaria presente no ser humano: **O MAGNETISMO**.

Mesmer, mesmo diante das adversidades que são inerentes ao novo, não se desestimula e nos mostra o poder

do magnetismo animal, que todos somos dotados, poder esse que pode proporcionar alívio ou até mesmo a cura. Claro que as ciências médicas rejeitaram este novo paradigma, como ainda se encontra descrente até hoje, achando impossível a cura pelas mãos. Charlatanismo, diziam na época, curandeirismo dizem hoje. Mesmo criando adeptos, a exemplo do Marquês de Puseguier e o Barão du Potet e escolas, o magnetismo não se firma como deveria ser.

A importância de se abordar a cura pelo magnetismo, é revitalizar uma terapêutica médica esquecida há algum tempo pela

ciência hegemônica e que hoje com o advento da física moderna e da física quântica, nos cobra uma postura atualizada como uma nova abordagem a ser aplicada, saindo assim dos centros religiosos, onde atualmente se encontra restrita, e indo de retorno aos centros científicos e acadêmicos.

Atualmente, temos observado em vários centros de terapia complementar e alternativa a prática da terapia magnética, onde pacientes na busca da cura de sua dor física e também das da alma, muitas vezes desenganados pela medicina tradicional, recorrem a esta alternativa.

Escreveu Mesmer em 1799:

*“As primeiras curas obtidas de algumas doenças consideradas incuráveis pela Medicina suscitaram inveja e produziram mesmo ingratidão, que se somaram para ampliar as prevenções contra meu método de cura. Muitos sábios uniram-se para fazer cair senão no esquecimento, pelo menos no desprezo, as aberturas que realizei neste campo: divulgou-se por toda parte como impostura. Mas que, longe de me desencorajar, redobram meus esforços para o triunfo das verdades que acho essenciais à felicidade dos homens.”*

Contemporâneo de Mesmer, Hahnemann também passa pelo crivo da medicina da época sendo a Homeopatia questionada e execrada pela academia médica da época, reacendendo a teoria Vitalista, já defendida por Paracelsus, onde diz que a doença seria uma perturbação da energia vital e a homeopatia provocaria o restabelecimento do equilíbrio. Hahnemann era um entusiasta do magnetismo a ponto de dedicar parágrafos no Organon, a bíblia da homeopatia, a esta ciência: No Parágrafo 288,

*“Neste ponto acho ainda necessário fazer menção ao chamado Magnetismo Animal ou melhor, ao Mesmerismo*

*(como deveria ser chamado, graças a Mesmer, seu fundador), que difere da natureza de todos os outros medicamentos. Essa força curativa, muitas vezes tola e negada e difamada ao longo de um século inteiro, esse maravilhoso e inestimável presente com que Deus agraciou o Homem, mediante o qual, através da poderosa vontade de uma pessoa bem intencionada sobre um doente, por contato ou mesmo sem ele, e mesmo a uma certa distância, a força vital do mesmerizador sadio, dotado com essa força, aflui dinamicamente para um outro indivíduo (...).”*

Magnetizador, Kardec é convidado pelo seu amigo Fortier, também magnetizador, a conhecer os fenômenos das mesas girantes, inicialmente não dando importância atribuindo somente ao magnetismo animal. Somente por volta de 1855 sua atenção é voltada ao fenômeno e posteriormente, em 1857, lança o Livro dos Espíritos sob a orientação do Espírito de Verdade e sua falange. Claro que também enaltece o Magnetismo chamando-a até de ciência irmã Espiritismo. Vejamos alguns de seus relatos sobre o Magnetismo:

*“O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo e o rápido progresso desta última doutrina se deve, incontestavelmente, à vulgarização das senão acessoriamente, mas de maneira suficiente para mostrar as ideias sobre a primeira. Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase às manifestações espíritas não há mais que um passo; tal é a sua conexão que, por assim dizer, torna-se impossível falar de um sem falar do outro. Se tivéssemos que ficar fora da ciência magnética, nosso quadro seria incompleto e poderíamos ser comparados a um professor de física que se abstinhasse de falar da luz. Todavia, como entre nós, o magnetismo já possui órgãos especiais justamente acreditados, seria supérfluo insistirmos sobre um assunto que é tratado com tanta superioridade de*

talento e de experiência; a ele, pois, não nos referiremos relações íntimas entre essas duas ciências que, a bem da verdade, não passam de uma.” (Revista Espírita – Ano 1, 1858, pág. 149).

inimigos. Os fenômenos espíritas têm aberto os olhos de muitas pessoas, que, ao mesmo tempo aderem ao magnetismo. Tudo prova, no rápido desenvolvimento do Espiritismo, que logo ele terá direito de cidadania. Enquanto espera, aplaude com todas as suas forças a posição que acaba de conquistar o Magnetismo, como um sinal incontestável do progresso das ideias.” (Revista Espírita – Ano 1, 1858, pág. 421).

E continua, “Se devêssemos ficar de fora da ciência magnética, nosso quadro estaria incompleto, e se poderia nos comparar a um professor de física que se abstivesse de falar da luz. (...)”.

Colocando o amor em favor da cura, favorecendo assim uma expansão desta terapia e não nos esquecendo de jamais desta assertiva de Léon Denis, no livro No Invisível, Parte 2, cap. XV, “O magnetismo vem a ser a medicina dos humildes e dos crentes, (...) de quantos sabem verdadeiramente amar.”

#### Bibliografia:

DENIS, L. No Invisível”, Parte 2, cap. XV Edição; 1ª edição (11 setembro 2017); HAHNEMANN, S. Organon A Arte de Curar, 6º ed, Parágrafo 288; KARDEC, A. Revista Espírita – Ano 1, 1858, pág. 421; KARDEC, A. Revista Espírita de 1868. KARDEC, A. Revista Espírita – Ano 1, 1858, pág. 149; MESMER, F. Mémoires de F. A. Mesmer, docteur en médecine, sur ses découvertes.” Paris, 1799

O Espiritismo une-se ao Magnetismo ao recuperar conhecimentos anteriormente classificados como superstição, milagre ou sobrenatural, trazendo-os ao campo da Ciência. Kardec atesta:

“O espiritismo liga-se ao magnetismo por laços íntimos, considerando-se que essas duas ciências são solidárias entre si. Os espíritos sempre preconizaram o magnetismo, quer como meio de cura, quer como causa primeira de uma porção de coisas; defendem a sua causa e vêm prestar-lhe apoio contra os seus

## Espaço da Juventude

# Lei do Progresso

Por: Daniel Matheus

Existem algumas teorias sobre a criação do Universo, como a do Big Bang e a do Criacionismo, mas sabemos que esta aconteceu com a aglomeração do Fluido Cósmico Universal dando origem ao Sol, à Terra, à Lua, aos planetas e a outros astros existentes.

Depois da criação do planeta Terra, surgiram seis períodos geológicos, que são: O **Período Primário**, onde começaram os primeiros passos do resfriamento formando a crosta terrestre, constituída de granito, sendo bastante dura a sua composição. Dessa maneira o granito em sua origem tem a forma compacta e resistente. A partir disso, uniram-se outros materiais e a água o grande responsável pelo resfriamento, já que a cada chuva ia sendo realizado o abaixamento da temperatura.

Em seguida, iniciou-se o **Período de Transição**, o começo da vida em nosso planeta, surgindo pequenos vegetais, que, com a conjuntura da atmosfera, ajudou na disseminação dos vegetais pelo orbe, formando algumas florestas com grandes e pequenas plantas, devido à enorme quantidade de ácido carbônico, este, essencial para os vegetais e nocivos para os animais terrestres. Também surgiram alguns animais, todos eles marinhos. Com a diminuição da temperatura da Terra, as regiões polares receberam gelo, tendo desse modo várias modificações.

Logo após, o **Período Secundário**. Com o grande número de cataclisma e condições atmosféricas dessa época, desapareceram os animais e a vegetação colossal. As plantas herbáceas se juntaram com as de caules lenhosos e aquelas que já estavam nos períodos precedentes. Com o desenvolvimento



dos animais aquáticos, começaram a surgir também os anfíbios e os répteis.

Já o **Período Terciário** foi marcado por uma grande reconfiguração da Geologia da Terra, passando a ter explosões e o auxílio da água para formar montanhas e picos; com o poder erosivo da água, abriram espaços em algumas superfícies; foi onde surgiram os vulcões e os continentes. Com a grande movimentação geológica dessa época, a vida sofreu mais uma vez uma grande modificação: surgiram os animais aviários e terrestres. Estes últimos, a exemplo dos mamíferos, os quais, em algumas espécies, existem até os dias atuais.

No **Período Diluviano**, continua a série de cataclismas que mudaram a Terra desde o seu surgimento. Nesse período, marcado pela elevação das águas sobre a crosta terrestre, com várias mudanças, os pólos foram cobertos de gelos formando as “geladeiras” nas montanhas. Sendo assim, ocorre a mudança no eixo da Terra fazendo algumas partes emergirem na crosta e vários animais tiveram um fim trágico, muitos morreram pelo motivo citado, como também pela falta de alimentação.

Por fim, o **Período Pós – Diluviano**, onde o equilíbrio surge na superfície da Terra, trazendo o ressurgimento da vida animal e vegetal. A atmosfera ficou mais limpa e assim se deu o surgimento do homem na Terra. É nesse período que surge o homem em seu estado natural, estado primitivo, sendo marcado por lutas, abrigos e até mesmo para se manterem vivos, grande parte desses conflitos eram com outros seres idênticos ou com animais ferozes.

Ao passar do tempo, esses homens aprenderam como fazer fogo, auxiliando na defesa e na obtenção de comida; aprenderam a fazer armas com pedras e assim utilizando sua inteligência para abater as suas caças. Precisou depois de certo tempo que se fixasse em um local, deixando a vida nômade, depois

começou a unir-se com outros indivíduos fazendo surgir bandos, grupos e depois a civilização. Houve nesse tempo o surgimento da agricultura e domesticação dos animais.

Nesses primeiros estados da criação dos habitantes do planeta Terra, chegaram os exilados de Capela, onde com sua inteligência ajudaram cada vez mais no desenvolvimento das sociedades existentes naquela época, principalmente a China, a Índia e Israel. Os povos originários das estrelas eram bastante inteligentes, mas não conseguiram acompanhar a evolução do seu planeta no âmbito moral. Até hoje em dia existem monumentos criados nesse período e que o homem não conseguiu desenvolver algo idêntico.

Com a grande colaboração dos exilados de Capela, com Sócrates, Platão e entre outros, chegou à Terra o mestre Jesus, onde ensinou a todos não só pela palavra, mas pelo exemplo. Trouxe o ensinamento moral e intelectual embutido como um ser perfeito que é. Sempre amou a todos e instruiu aquele que precisava. Trouxe em si as Leis Divinas, como: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Deixou os apóstolos que foram os continuadores do seu trabalho, trazendo novos adeptos e seus ensinamentos morais sendo lembrado até os dias atuais.

A cada momento que se passa o homem vem compreendendo a passos lentos os ensinamentos de Deus, mas ainda comete alguns deslizes em sua caminhada.

Ao passar dos tempos conseguimos desenvolver o intelecto criando revoluções, máquinas e tecnologias, foi dessa maneira que começamos a destruir o nosso ambiente e destruindo os nossos irmãos.

Será que não conseguimos evoluir sem destruir? Ou a vaidade do homem é tão grande assim?

Precisamos nos livrar da vaidade e do orgulho, aonde queremos ter tudo e não deixamos nada para o próximo... surgindo assim as guerras, misérias e problemas sociais.

As grandes guerras surgiram com a busca de poder, um querendo dominar o outro, resultando em desencarnações em massa. Por que não trazermos os ensinamentos divinos à existência do ser, praticando a caridade, fazendo o bem ao próximo, paciência com o semelhante e ter amor? Praticando os ensinamentos de Jesus, é que chegaremos à evolução espiritual que tanto almejamos.



Mas, graças ao Pai, nascem adeptos de doutrinas de vida, pessoas comuns e ONGs que se unem para fazer o bem. As doutrinas de vida, são as religiões, que com seus ensinamentos transformam a vida de cada indivíduo, tornando-os um colaborador e propagador dos ensinamentos divinos, ajudando os irmãos que ainda não estão nesse estado evolutivo, que continuam na briga por poder, terra, dinheiro, petróleo, tecnologia, reconhecimento e até matam em nome de uma “missão superior”.

Será que precisamos de tudo isso para sermos felizes? Para evoluirmos precisamos nos desnudar e deixar tudo o que é da matéria no planeta Terra, porque quando partirmos deste mundo, só levaremos o conhecimento e o bem feito por nós, assim cessaremos as calamidades e doenças que matam muito de nós, como a que estamos vendo nos dias atuais, a COVID-19.



# Arteterapia: Uma ferramenta para a saúde mental

**Sheila Matos**

Coordenadora do Núcleo de Artes da Assessoria de Artes e Eventos da Federação Espírita de Sergipe.



A Arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica, essencialmente ligada à questão da saúde mental. A prática da Arteterapia é baseada no conhecimento do desenvolvimento humano e nas teorias psicológicas, abrangendo o modelo de avaliação e tratamento, incluindo educacional, psicodinâmico, cognitivo, transpessoal e outro processo terapêutico que signifique harmonização dos conflitos emocionais, soluções de problemas redução da ansiedade e a elevação da autoestima.

Destacamos que a Arte é inerente ao ser humano, desde os seus primórdios, pois o homem sempre teve necessidade de se expressar através dela. Ela é a concretização simbólica da vida psíquica. De maneira objetiva podemos afirmar que a Arte resgata no ser humano o seu potencial criativo, projetando seus conflitos e propiciando a sua análise e sua possível resolução. Foi na publicação da pesquisa sobre as manifestações artísticas

dos doentes mentais, do médico psiquiatra Max Simon, em 1876, que a Arte surge junto à terapia. No século XX, Freud, estudou os artistas e suas obras e observou que o inconsciente se manifestava por meio de imagens. Muitos de seus pacientes sentiam dificuldades de verbalizar as experiências do inconsciente, expressando através de desenhos. Ainda no século XX, surge a Psicologia Analítica com Jung, onde usava a Arte como parte do tratamento dos seus pacientes, pedindo-os que desenhassem imagens, sonhos e situações conflituosas.

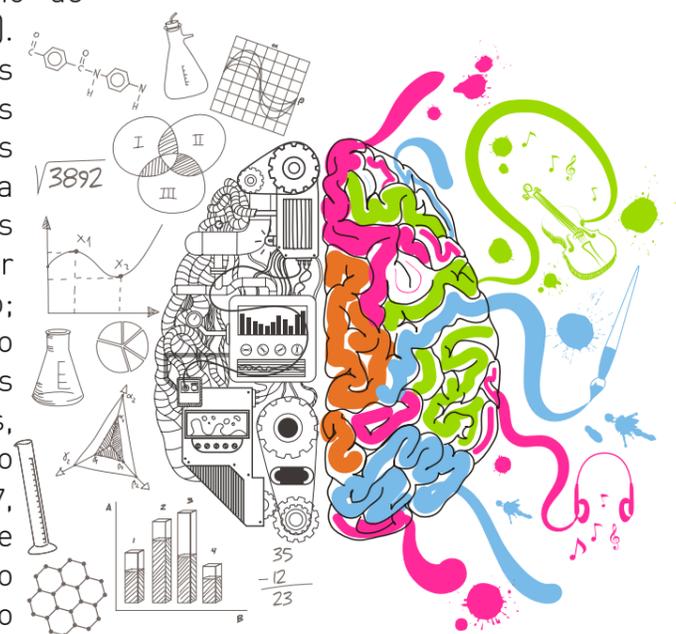
No Brasil os pioneiros da Arteterapia foram o psiquiatra Osório César, criando a Escola Livre de Artes Plásticas do Junqueri

(1923). Surgindo a partir daí um conjunto de possibilidades na psicoterapia de se utilizar os recursos das artes plásticas e outras expressões, como a música, a dança, dramaturgia, entre outros. Em 1941, a psicóloga Margareth Naumburg, sistematiza a Arteterapia no Brasil. Em 1946, a psiquiatra Nise da Silveira, criou a sessão de Terapia Ocupacional, um Atelier de Pintura, no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, hoje conhecido como Instituto Municipal Nise da Silveira. E em 1952, inaugura o Museu do Inconsciente, com 350 mil trabalhos dos seus pacientes, dentre eles os artistas Raphael Domingues e Emygdio de Barros (ambos esquizofrênicos). As obras desses dois artistas desmentiram os preconceitos dominantes na psiquiatria, pois foram logo aceitas no mundo da arte. Remetendo-nos ao que Jesus pronunciou: "qualquer que chamar seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que lhe chamar de louco será réu do fogo do inferno" (Mateus 5. 22), ou seja, não existem loucos, e sim, pessoas com desequilíbrio emocional, espiritual. E em 1977, também no Brasil, surge a proposta de terapia através da Dança, com Norberto Silva. Bem mais recente, em 1996, no Rio de Janeiro, surge o Primeiro Curso de Pós-Graduação em Arteterapia. E finalmente em 1999, foi criada a Associação de Arteterapia do Rio de Janeiro.

Atualmente, a Arteterapia ultrapassou os estudos psiquiátricos não está mais restrita aos consultórios e revelando-se um valioso instrumento para intervenções também nas áreas da psicologia social, escolar, organizacional, da saúde e hospitalar.

Portanto, na Arteterapia, o fazer artístico se constitui como mediação no processo de autoconhecimento e de ressignificação do sujeito acerca de si próprio e de sua relação com o mundo, ou seja, a Arte, como expressão, é o resultado das atividades

consciente e inconsciente da nossa apreensão do mundo. Empiricamente, diversos estudos mostram que a Arteterapia, em qualquer das linguagens artísticas aplicadas, tem se configurado importante instrumento para ajudar grupos de pessoas com transtornos mentais, trazendo consigo visíveis resultados em espaço de tempo relativamente curto. Seja por isso, que o espírito Emmanuel escreveu um capítulo inteiro sobre a Arte, no item II, o Sentimento, no Livro O Consolador, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, onde responde a primeira pergunta: - O que é Arte?



"A arte pura é a mais

*elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse "mais além" que polariza as esperanças da alma".*

E com essa resposta afirmamos que, a arte terapêutica, a Arteterapia, é preciosa ferramenta para nossa saúde mental, e quando falamos de mente, falamos dos sentimentos e emoções, falamos do psíquico, da nossa alma.

*"A Arte não pode mudar o mundo, mas pode contribuir para a mudança da consciência de homens e mulheres, que poderiam mudar o mundo". (Herbert Marcuse)*

# Atividade Interativa

## DOENÇA MENTAL (Visão Espírita)

A doença mental deve ser encarada como reflexo de uma atitude passada que traz sofrimento tanto para o doente como para a família.

No processo de reencarnação, o Espírito é submetido de forma consciente ou inconsciente, a uma "punição" porque deseja evoluir e sabe que para isso tem de apagar os erros cometidos no passado. Não é um veredicto traçado por um deus vingativo, mas um alerta da consciência do próprio Espírito que se sente faltoso com a harmonia universal, pois sabemos que ninguém se escusa da própria consciência.

A partir do momento da permissão do reencarne e a posterior fase da concepção, o Espírito passa a imprimir nas moléculas de DNA do novo corpo físico, as suas necessidades e heranças. Essas impressões materiais serão recursos propiciatórios à sua evolução. Notemos que o espírito não é louco, pois tem a consciência de suas faltas e deseja repará-las.

A doença mental pode ser desencadeada também por um processo obsessivo, que também tem por causa um ato anterior. A obsessão é um mecanismo de cobrança. Um histórico de disputas e relações não resolvidas que envolvem vítima e algoz, agora em papéis trocados.

A doença mental é expiação ou prova também para os pais, que podem ter sido coadjuvantes nas faltas desses espíritos. Eles são agora testados e deverão aplicar todo o amor possível na convivência com o doente, sendo responsáveis pelo ser débil que os acompanha.

**O que você sabe sobre doença mental? Responda, baseando-se no texto acima, marcando (A) Certo ou (B) Errado.**

01- A doença mental é um sofrimento exclusivo do doente?

- ( A ) Certo
- ( B ) Errado

02- No processo reencarnatório o Espírito tem sempre consciência de tudo que irá passar no novo corpo físico?

- ( A ) Certo
- ( B ) Errado

03- O Espírito passa a imprimir nas moléculas de DNA do novo corpo físico, as suas necessidades e heranças?

- ( A ) Certo
- ( B ) Errado

04- A doença mental pode ser desencadeada também por um processo obsessivo?

- ( A ) Certo
- ( B ) Errado

05- Os pais não têm responsabilidade nenhuma pelo ser débil que os acompanha?

- ( A ) Certo
- ( B ) Errado



## "NOS BASTIDORES DA OBSESSÃO"

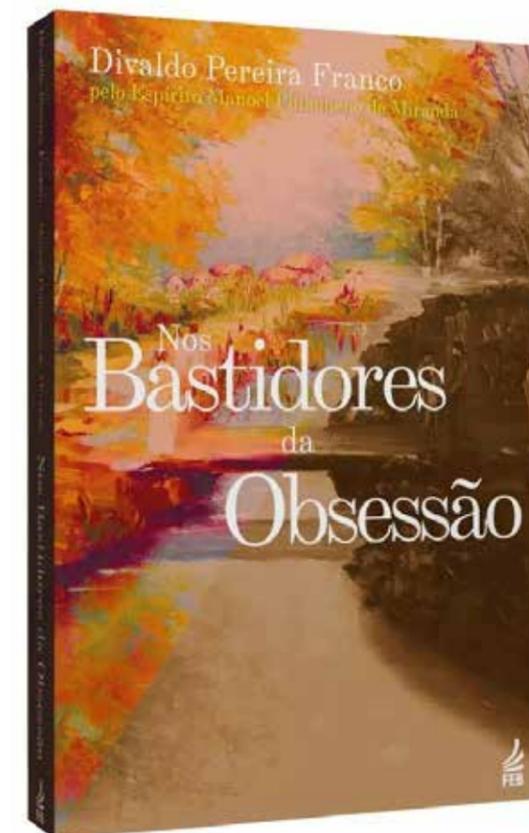
DIVALDO E MANOEL PHILOMENO

por Renato @leitor.espirita

O livro "NOS BASTIDORES DA OBSESSÃO", relata como a hipnose espiritual é praticada por entidades vingadoras da erraticidade. Mas além dessa parte técnica de obsessão, aprendemos também a amar mais, a perdoar os antigos desafetos e, principalmente, a seguir uma nova caminhada rumo à evolução.

O querido benfeitor Petitinga, amparado carinhosamente pelo irmão Saturnino, nos esclarece bondosamente que a vítima em grave desenvolvimento de obsessão cria um condicionamento psíquico que, embora desgaste o seu organismo, também lhe serve simultaneamente de sustentação. E quando é liberta desta constrição perturbadora, padece das consequências da falta dos fluídos pesados; isso ocorre pois é como se alguém que, ambientado a uma região de ar viciado e tóxico, repentinamente fosse trasladado para um planalto de ar rarefeito e puro, o que produziria natural sensação de mal estar, asfixia e tontura.

A ajuda às vítimas ocorre pelos irmãos espirituais dando passes e as instruindo em desdobramento pela Doutrina Espírita, em carinhosa assistência e muita dedicação. Após o desligamento entre obsessor e obsidiado, o processo ainda se alonga por algum tempo, sendo que a espiritualidade não desampara



a vítima até que ela aprenda a sintonizar-se em outras faixas do pensamento espiritual e moral, a fim de contribuir eficazmente para a própria regeneração íntima e recuperação da saúde física.

A parte mais difícil e importante em qualquer problema de obsessão pertence ao paciente endividado. A este compete difícil recurso da insistência no bem, perseverando no dever e fugindo a qualquer custo dos velhos costumes e hábitos infelizes, aos quais volta a sintonizar com seus perseguidores. Portanto, a oração é necessária, mas vigilância

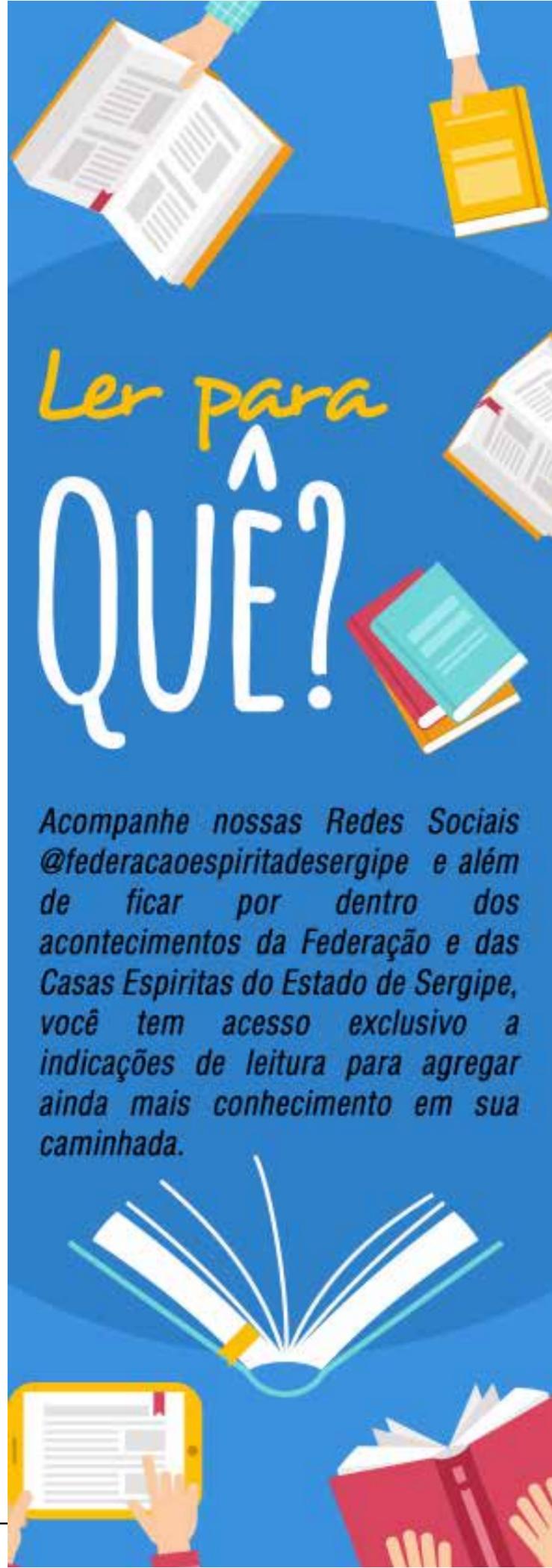
RESPOSTAS:  
• 1-B; 2-B; 3-A; 4-A; 5-B

também. Petitinga nos lembra que o amor que Jesus Cristo nos demonstrou possui a força sublime que é capaz de nos preservar dos outros e de nós mesmos, ensinando-nos que a felicidade tem as suas bases na renúncia e na abnegação.

O benfeitor, por fim, esclarece que o fato de ajudarem à vítima obsidiada não é um protecionismo. Até mesmo porque seria injusto e indigno do Nosso Pai. Verdugo e vítimas são filhos do mesmo amor, mas que estão momentaneamente separados por desconsideração ao dever ou por maneira inditosa de acatar os fatos e acontecimentos da vida. A espiritualidade intervém nos processos obsessivos animando o obsessivo com palavras generosas, preces e passes; assim, ganham sua confiança e se inteiram das inúmeras técnicas usadas na obsessão, identificando os recursos utilizados para a vingança dos desencarnados infelizes e ajudando, por fim, os encarnados em seus compromissos.

A lição que o livro mais me tocou é com relação ao mal fazer mal somente a quem o pratica, tornando-o um ser mau. O perdão que se doa é semente de misericórdia que lançamos na direção do futuro a benefício próprio, portanto não podemos adiar a oportunidade da renovação, pois a vida nos aguarda com ação benigna ou severa dependendo de como nos conduzimos com relação ao nosso próximo.

Por isso só à Justiça Divina compete os casos da justiça, sendo que nem Jesus nos julga, uma vez que Ele conhece o nosso ontem e as perspectivas do nosso amanhã. Sabemos, pela própria Doutrina Espírita, que todo agressor, , cai cedo ou tarde nas armadilhas da própria agressão em caráter de necessária reparação.



*Acompanhe nossas Redes Sociais @federacaoespiritadesergipe e além de ficar por dentro dos acontecimentos da Federação e das Casas Espíritas do Estado de Sergipe, você tem acesso exclusivo a indicações de leitura para agregar ainda mais conhecimento em sua caminhada.*

“  
**A prece é um ato de adoração.  
Orar a Deus é pensar nele; é  
aproximar-se dele; é pôr-se em  
comunicação com ele.**  
”

*Allan Kardec*



**Federação Espírita  
do Estado de Sergipe**